

PINGA-FOGO

■ **A TRISTE SINA DO PDT: DEPOIS DO ESCÂNDALO DO INSS, QUER SER O VESTAL DA 'MORALIDADE' DA POLÍTICA** - Leonel Brizola deve estar se revirando no túmulo com os rumos que o seu amado PDT tomou nos últimos meses. O partido, através do seu presidente, Carlos Lupi, e do seu sucessor no Ministério da Previdência, Wolney Queiroz, protagonistas no maior escândalo do Governo Lula, os descontos fantasmas na aposentadoria dos velhinhos, resolveu posar de vestal da moralidade no estado do Rio e pedir voto secreto na eleição que deve ocorrer nesta sexta, 17 de abril, às 11 horas da manhã.

■ Uma dia antes, a presidente em exercício do TJ-RJ, desembargadora Suely Lopes Magalhães, já havia negado um pedido de adiamento da eleição do presidente da Alerj e o mesmo grupo tentou, 24 horas depois, defender o voto secreto para a eleição desta sexta. Novamente a desembargadora abortou a interferência destas manobras para manipular o Judiciário para atender interesses eleitorais do deputado Vitor Júnior, do PDT.

■ **O PDT tem o seu berço no Rio de Janeiro.** Brizola foi um dos maiores governadores que o estado já teve e o seu legado é reconhecido pela história. Ele nunca concordaria que o seu partido abrigasse protagonistas de escândalos nacionais e que usasse a justiça para beneficiar a candidatura de um parlamentar com a pequenez política do desconhecido Vitor Junior, que carrega um passível de inegáveis incoerências. Em Niterói, o PDT é usado e abusado pelo alcaide Rodrigo Neves, outro protagonista de polêmicas e denúncias. Ele não herdou nenhuma das virtudes que transformaram Brizola em um gigante da política brasileira e o garantiu um lugar na história da nação.

■ **SÃO PAULO DE OLHO NA VAGA DO RIO** - O Rio de Janeiro precisa se unir para não perder a vaga que será aberta com a aposentadoria do ministro Antonio Saldanha Palheiro, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), anunciada para o dia 20 de abril de 2026. A saída ocorre devido à proximidade de completar 75 anos, idade limite para a aposentadoria compulsória nos tribunais superiores, em 24 de abril de 2026. O estado de São Paulo está se mobilizando para emplacar um candidato. Vale lembrar que o STJ é diferente da indicação do STF. Quem forma a lista tríplice é a própria corte. O Presidente da República só escolhe entre os nomes peneirados pela corte.



Fotos Evandro Macedo/LIDE



Celina Leão, governadora do Distrito Federal



Henrique Meirelles, co-chairman do LIDE



Samuel Kinoshita, secretário de Estado da Fazenda e Planejamento de São Paulo



Jean Paul Prates, chairman do CERNE e head do LIDE Energia



Mariângela Mattia, advogada especialista em Compliance, Gestão de Riscos e Controles Internos



Augusto Nardes, ministro do Tribunal de Contas da União do Brasil



Nelson de Souza, presidente do BRB



Ruy Hernandez, co-CEO da Lotus



Antonio Anastasia, ministro do Tribunal de Contas da União

6º Brasília Summit movimentada a capital federal

O 6º Brasília Summit reuniu, na manhã desta quarta-feira (15), no tradicional Brasília Palace Hotel, autoridades, especialistas e lideranças empresariais em torno de um tema central para o país: os caminhos da economia brasileira e os desafios da gestão pública. Promovido pelo LIDE, o encontro se consolida como um espaço estratégico de diálogo entre o setor público e a iniciativa privada, com foco no desenvolvimento nacional.

Ao longo da programação, o debate girou em torno da eficiência administrativa, qualidade dos gastos públicos e inovação na gestão, reunindo nomes de peso em dois painéis que trataram desde o equilíbrio fiscal até as boas práticas na administração pública. Entre os presentes, destaque para autoridades e lideranças que hoje ocupam posições-chave nas decisões econômicas e institucionais do país.

■ **O ministro Saldanha, durante a sessão da 3ª seção do STJ desta quarta-feira, 8, recebeu homenagens dos colegas que exaltaram a sua atuação na área penal e sua postura equilibrada no colegiado ao longo de dez anos.**

■ Ele foi desembargador no TJ-RJ de 2013 a 2016 e deverá também receber homenagens da corte fluminense.

■ **RIO TERÁ A PRESIDÊNCIA DO STJ** - Uma curiosidade: os ministros do estado de

origem do candidato têm poder de veto sobre a inclusão ou não da candidatura. É a primeira penneira. É uma escolha lenta que deverá se arrastar para o segundo semestre.

■ Neste processo sucessório, o Rio ganha uma vantagem dos paulistas, na sucessão de Saldanha, o STJ já estará sob a presidência do ministro Luis Felipe Salomão, eleito no último dia 14, que, apesar de ter nascido na Bahia, fez sua carreira todo no judiciário fluminense.

■ **RIO JÁ TEM CANDIDATO PARA A VAGA DO STJ EM 2029** - Já a aposentadoria do ministro carioca do STJ Benedito Gonçalves ocorrerá só em janeiro de 2029, mas o ministro Messod Azulay Neto está cuidando para que o Rio não perca esta vaga. Como o processo decisório é lento, Azulay já começou a trabalhar o nome de um dos mais respeitados juristas de uma nova geração, o seu escolhido é Marcus Abraham, renomado Desembargador Federal do

Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF-2), eleito vice-presidente da instituição para o biênio 2025-2027.

■ **GASOLINA NA FIGUEIRA** - As farpas direcionadas pelo Ministro Gilmar Mendes contra a bancada fluminense no STJ, durante o julgamento do último dia 09, deixou assanhado o PT paulista, que fechou questão na indicação de um nome próximo ao ex-ministro Fernando Haddad, para o lugar do ministro carioca Saldanha Paranhos.